



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

Palácio do Planalto  
13 de maio

---

O Presidente Sarney comemora o Centenário da Abolição criando a Fundação Palmares, que se destina à promoção da raça negra, para que o negro esteja presente em todos os setores do País.

---

**H**oje é um grande dia para o nosso País. Celebramos o Centenário da Abolição.

O Presidente da República, em nome do País, expressa, nesta noite, o quanto se deve à raça negra, à sua cultura, às suas tradições, a seu trabalho e o que ele representa na formação da nossa nacionalidade.

A abolição é também um exemplo. Foi feita sem guerras nem conflitos.

O que em outros países dilacerou e dividiu, aqui foi convergência, conagração, união de vontades, entendimento e unidade.

É sem dúvida a maior página da história do Brasil.

Estavam juntos o Parlamento, o governo, o povo, a Nação em sua totalidade.

Jamais uma campanha conseguiu unir tanto o País e empolgar tantas consciências.

---

Políticos, militares, sacerdotes, professores, estudantes, trabalhadores, homens e mulheres de todas as condições e credos, escreveram esse momento.

A campanha da libertação foi um rio que rompeu resistências, avolumou-se e desembocou num grande estuário de duas vertentes.

O estuário dos escravos insubmissos à sujeição, que resistiram nos quilombos, que tiveram no suplício a dor, e viveram a santa revolta da liberdade.

A outra vertente, a dos homens livres, que se irmanaram à rebeldia dos cativos e ergueram a sua voz, protestaram e sofreram na igualdade da condição humana como criaturas de Deus.

Usaram a tribuna parlamentar, a imprensa, a praça pública, numa campanha memorável que empolgou todo o País.

Palavra e ação caminharam juntas e fizeram a energia e a vitória da grande causa.

Cem anos... Cem anos!...

Mas é impossível pensar que em 1888 ainda existisse escravidão no Brasil, essa nódoa que não desaparece da nossa história.

Recordamos hoje Zumbi, que foi o herói-símbolo, coragem, bravura, martírio, resistência. O lendário Ganga Zumba e todos os que construíram a grande resistência negra.

Mas, nenhuma grande causa se faz sem grandes oradores, sem poetas, sem intelectuais, sem sonhadores.

Nós não podemos falar da Abolição sem falar nos versos de fogo de Castro Alves, levantando a consciência nacional contra a ignomínia da escravidão. De Joaquim Nabuco, que dedicou toda a sua vida a essa causa. O tribuno Joaquim Nabuco. De Joaquim Serra, o jornalista. De José do Patrocínio, João Alfredo, Rui Barbosa, os políticos.

Não se pode falar da Abolição sem falar da Princesa Isabel e da Lei Áurea, de Caxias, do Clube Militar, os militares que aceitaram a tese de que o Exército jamais poderia ser capitão-do-mato, a perseguir os fugitivos do cativeiro.

---

A História não se reescreve. Escreve-se talvez uma outra História. A verdade porém fica, repousa no silêncio do tempo passado.

A Abolição também foi uma impaciência, porque José Bonifácio, já na Independência, dizia de sua necessidade, fazia a sua denúncia. Hoje o homem negro é expressão de civilização e de valor.

Em meu Governo tombamos a Serra da Barriga, em União dos Palmares, em Alagoas.

Assinei também um decreto que a declara monumento nacional para perpetuar a memória do quilombo que ali se instalou no século XVII, como um símbolo dos que preferiram a morte à escravidão, rolando pelas encostas abaixo.

Dois atos me ligam à causa do negro. Aos 31 anos, delegado do Brasil na Organização das Nações Unidas, na Comissão de Política Especial, fui uma das primeiras vozes a clamar contra o *apartheid*.

Aqui a discriminação racial é um crime.

Eu proibi relações esportivas, culturais e artísticas com a África do Sul.

Para mim, é um privilégio ser o Presidente da República no momento em que o Brasil celebra os 100 anos da Abolição, episódio da nossa história que tantas vezes estudei, e poder proclamar com orgulho a raça negra livre. Aquela que aqui chegou com sua sensibilidade criativa, com sua música, com sua beleza, com sua cultura. Os negros trouxeram da África o que há de comovedor e original na alma brasileira.

Relembro uma manhã de sol, quando visitei Cabo Verde. A multidão na praça, o colorido das vestes... e aí descobri, no meio daqueles cânticos, que a alegria do Brasil vinha da África.

Ninguém pode imaginar um Brasil sem o que ele tem de mais vivo e criativo, o que o torna singular em todo o mundo, que é o negro.

Para marcar esta data, estou criando a Fundação Palmares, que se destina à promoção da raça negra para tornar possível a presença do negro em todos os setores de li-

---

derança deste País, numa fecunda revolução de resgate de uma dívida que ainda permanece. Pela educação, pela criação de oportunidades de trabalho e pela participação.

Acudir os bolsões de pobreza, miséria e marginalização social em que ainda se debatem muitas parcelas do povo brasileiro.

Completar a grande obra da emancipação.

Evoco nossas avós e mães cabindas, minas, jejes, nagôs e iorubás, que velejaram de Angola, da Nigéria, do Benim, de Cabo Verde, de Guiné, de Moçambique, São Tomé, de toda a África, para se juntarem e formarem o povo brasileiro. Sofrido povo, grande povo, ajudando-o na construção de um grande País.

O Brasil brasileiro, Brasil africano, que libertou a raça negra para dela ficar escravo, para sempre sangue do seu sangue.

Neste dia, louvores à raça negra do Brasil.